



## **AVALIAÇÃO DE USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM UMA FARMÁCIA PRIVADA NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB**

*Simone Batista Soares<sup>1</sup>, Sthefany Dantas de Brito Muniz<sup>2\*</sup>, Francisco Geyson Fontenele  
Albuquerque<sup>3</sup>, Isabelle Santos Malaquias<sup>2</sup>, Fagner Carvalho Leite<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, PB.

<sup>2</sup>Faculdades Integradas de Patos (FIP), Campina-Grande, PB

<sup>3</sup>Universidade Federal de Campina-Grande (UFCG), Cajazeiras, PB

\*Corresponding author. E-mail address: sthefanybrito\_@hotmail.com

### **RESUMO**

Os antidepressivos são utilizados para o tratamento da depressão no sistema nervoso central (SNC), melhorando os principais sintomas causados pela depressão. O estudo teve como objetivo descrever e analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de uso de antidepressivos em uma farmácia privada no município de Cajazeiras – Paraíba, de janeiro a dezembro de 2018. Para a realização de tal estudo, foram analisados os casos notificados de utilização dos medicamentos antidepressivos pelo Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) e o programa Digifarm da drogaria durante o período de estudo. Analisando os dados observou-se que o perfil de uso do medicamento mais utilizado foi o Cloreto de amitriptilina com (34%) remédio pertencente a classe dos tricíclicos, e o fluoxetina apresentando-se com dispensação de aproximadamente (27%) como sendo de demanda menor de dispensação na farmácia foi o medicamento bupropion com estimativa de (1%) de uso e que acontece uma maior predominância de utilização do medicamento antidepressivo por pacientes do sexo feminino, com idade entre 37 a 60anos, sendo observado também a questão que o uso de antidepressivos aumenta de acordo com a idade da paciente, acometendo uma maior predominância em pacientes adultas e idosas. A prevalência no sexo masculino de utilização do fármaco foi na idade de 36 a 45 anos. Conclui-se que o medicamento mais dispensado é o amitriptilina e o gênero que mais utiliza medicamentos antidepressivos é o sexo feminino, fazendo-se necessário uma maior atenção a essas pacientes em relação ao distúrbio da depressão.

**PALAVRAS- CHAVES:** Antidepressivos. Depressão. Medicamentos.



## EVALUATION OF ANTIDEPRESSANTS IN A PRIVATE PHARMACY IN THE CITY OF CAJAZEIRAS-PB.

### ABSTRACT

Antidepressants are used for the treatment of depression at SNC improving the main symptoms caused by depression. The study aimed to describe and analyse the epidemiological profile of the reported cases of use of antidepressants in a private pharmacy in the municipality of Brazil-paraíba since January to December 2018. For conducting such a study, we analyzed the reported cases of use of antidepressant medications by the National System of Controlled Products management (SNGPC.) and the program Digifarm the drugstore during the study period. Analyzing the observed that the usage profile of medicine most commonly used was the amitriptyline with chloride (34%) medication in the class of tricyclic antidepressants, fluoxetine and performing with dispensation of approximately (27%) as demand under dispensation in pharmacy was the medication with bupropion (1%) and that happens a greater prevalence of use of antidepressant medication for female patients, aged between 37 to 60 years, being watched also the matter that the antidepressants increase according to the age of the patient, affecting a higher prevalence in adult and elderly patients. The prevalence in males of the drug use was at the age of 36 to 45 years. It is concluded that the medicine more relieved is the amitriptyline and the genre that uses more antidepressant medications is the female, required greater attention to these patients in relation to depression disorder.

**KEY WORDS:** Antidepressants. Depression. Medication.

### 1 INTRODUÇÃO

A depressão é um dos transtornos mentais mais predominantes na população mundial nos dias atuais e está presente em todas as faixas etárias. Este transtorno traz diversos prejuízos ao indivíduo e a sociedade, trazendo como principais sintomas: desânimo, apreensão, angústia, medo, baixo autoestima, sonolência, falta de esperança e indução ao suicídio (KICH; HOFMANN, 2013).

A prevalência de depressão nos dias atuais na população varia entre 3% e 11% em média, sendo que o Brasil pode chegar a 12%. Afetando todas as idades, em jovens a média

sendo em torno de 5%, enquanto que em pessoas com mais de 65 anos essa porcentagem aumenta para 15%. Como consequência da expansão da depressão, tem sido observado um aumento também da utilização dos fármacos antidepressivos. E novos medicamentos vem sendo fabricados pela indústria farmacêutica com o intuito de se obter medicamentos eficazes e minimizando as reações adversas (PEREIRA, 2018).

Em relação ao uso de antidepressivos, a maior oferta de produtos, o marketing da indústria farmacêutica e o número de fármacos prescritos são um motivo que podem comprometer a qualidade da utilização destes medicamentos (FILHO et al., 2014).

Os antidepressivos são utilizados para o tratamento da depressão no Sistema Nervoso Central (SNC), melhorando os principais sintomas causados pela doença. De um modo geral esses medicamentos interrompem a recaptção de um ou mais neurotransmissores, denominados por serotonina e noradrenalina. Os antidepressivos possuem uma estrutura química composta por três anéis. Entretanto, todos têm em comum o aumento dos neurotransmissores na fenda sináptica, particularmente o aumento da noradrenalina e da serotonina (HURTADO, 2008).

São agrupados como antidepressivos os fármacos capazes de melhoria dos sintomas relacionados com a depressão em um conjunto de indivíduos com distúrbios depressivos, acredita-se que as três classes primordiais desses medicamentos são: os inibidores da recaptção de serotonina (SSRIs), os inibidores da recaptção da noradrenalina, a serotonina (SNRIs), os tricíclicos (TCAs) e os que impedem a monoaminoxidase (MAOs) (OLIVEIRA, et al; 2018).

Considerando-se esses aspectos e uma elevada prevalência que encontramos no Brasil da enfermidade, propôs-se o estudo da utilização de antidepressivos em uma farmácia privada, buscando traçar o perfil de cada paciente, do prescrito, gênero, e qual o medicamento mais solicitado por médicos, além de identificar possíveis determinantes da seleção do antidepressivo. Um maior conhecimento sobre esses fármacos é fundamental para promoção a saúde e identificação de possíveis problemas, também para um possível planejamento de intervenções, em nível de farmácia e prescritores que possam permitir uma utilização mais segura e com menor custo de tratamento para a população.



O objetivo deste trabalho é avaliar o uso e dispensação dos medicamentos antidepressivos em uma farmácia privada no município de Cajazeiras - Paraíba no ano de 2018, identificar os medicamentos antidepressivos mais vendidos na farmácia; apresentar o gênero que mais utiliza o medicamento antidepressivo e demonstrar a predominância de faixa etária em relação à utilização do medicamento antidepressivo por homens e mulheres.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem qualiquantitativa. Este tipo de pesquisa é caracterizado por “ser mensurados em números, classificados e analisados utilizando-se de técnicas estatísticas” (DALFOVO; LANA; SILVEIRA,2008). O presente estudo é do tipo documental, pois será desenvolvido com base em material já elaborado, constituído de dados epidemiológicos governamentais de produtos controlados SNGPC e através do programa Digifarma. O trabalho é de caráter descritivo, onde os estudos descritivos têm por objetivo determinar a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos.

Foram coletadas informações junto ao programa Digifarma, no portal Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), que constitui os dados notificados do perfil de antidepressivos mais prescritos e vendidos na farmácia privada no de 2018. Foram encontrados 42 trabalhos, dentre os quais 30 foram selecionados para a pesquisa. Como critérios de seleção foram utilizados artigos nacionais e internacionais que obtivessem assuntos relacionados a medicamentos antidepressivos e depressão, assim como, outros que não estavam bem relacionados com o intuito deste trabalho. A organização dos dados coletados, em relação ao delineamento de pesquisa. Para essa pesquisa não foram aplicados procedimentos éticos de acordo com a RDC 466/2012 CNS/CONEP por se tratar de uma revisão bibliográfica documental.

Para a realização deste trabalho foi realizado um levantamento de dados científicos, baseado na análise de artigos relacionados ao assunto. Os dados foram



coletas a partir de análise de dados por meio do programa Digifarm da drogaria. As bases de dados pesquisados da literatura foram Scielo, LILACS e PubMed. Sem limite de ano e sem restrição ao tipo de publicação, usando as seguintes palavras-chave: Antidepressivos, Depressão, Medicamentos. Este trabalho teve como objetivo uma pesquisa documental para esclarecer conceitos sobre o tema, bem como a definição das dimensões e variáveis a serem estudadas.

Foi utilizada no programa Microsoft Excel versão 2016, no qual as informações obtidas foram expostas segundo o ano de publicação do artigo, autor da pesquisa, divididos em gráficos com variáveis: nome dos medicamentos antidepressivos mais prescritos, sexo dominante, e faixa etária mais prevalente em ambos os sexos.

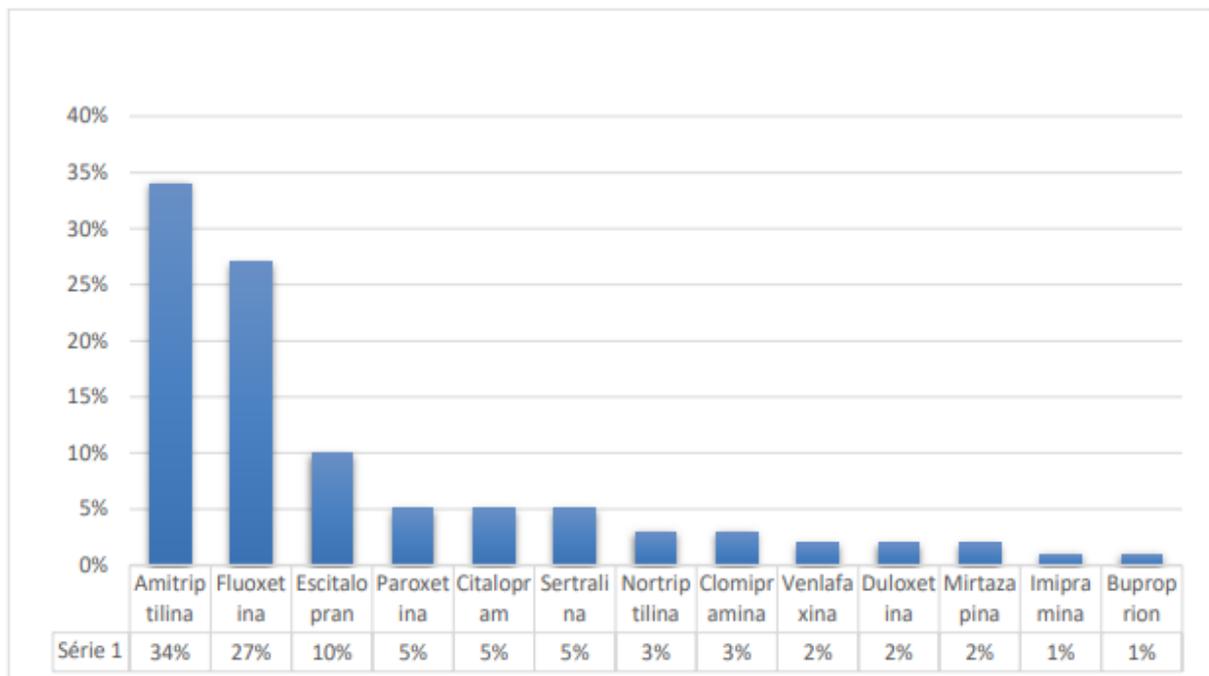
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve 512 medicamentos que foram notificados dentre o período de janeiro a dezembro de 2018. Os resultados revelaram que os medicamentos antidepressivos mais vendidos nesta farmácia foram treze, Amitriptilina (34%), Fluoxetina (27%), Escitalopran (10%), Paroxetina (5%), Citalopram (5%), Sertralina (5%), Nortriptilina (3%), Clomipramina (3%), Venlafaxina (2%), Duloxetina (2%), Mirtazapina (2%), Imipramina (1%) e o Bupropion (1%), como pode ser visto no Gráfico 1.

De acordo com o gráfico 1, pode-se observar que o medicamento cloreto de amitriptilina foi o de maior dispensação com (34%), fluoxetina foi o segundo mais dispensado com (27%) de saída, e o escitalopran com (10%) de vendas, o paroxetina, citalopram, sertralina com estimativa de (5%) de dispensação, o nortriptilina, clomipramina de (3%), o venlafaxina, duloxetina, mirtazapina com (2%) e os medicamentos Imipramina e Bupropion com dispensação de (1%) sendo os menos prescritos e de saída na farmácia. O Cloreto de Amitriptilina é o fármaco antidepressivo mais vendido dentre eles, acreditando-se que sua alta demanda é devido a ação analgésica onde ele é usado também em

tratamentos de enfermidades como enxaquecas, a fibromialgia e outras doenças de origem neuropática.

**Grafico 1.** Medicamentos dispensados de janeiro a dezembro de 2018.



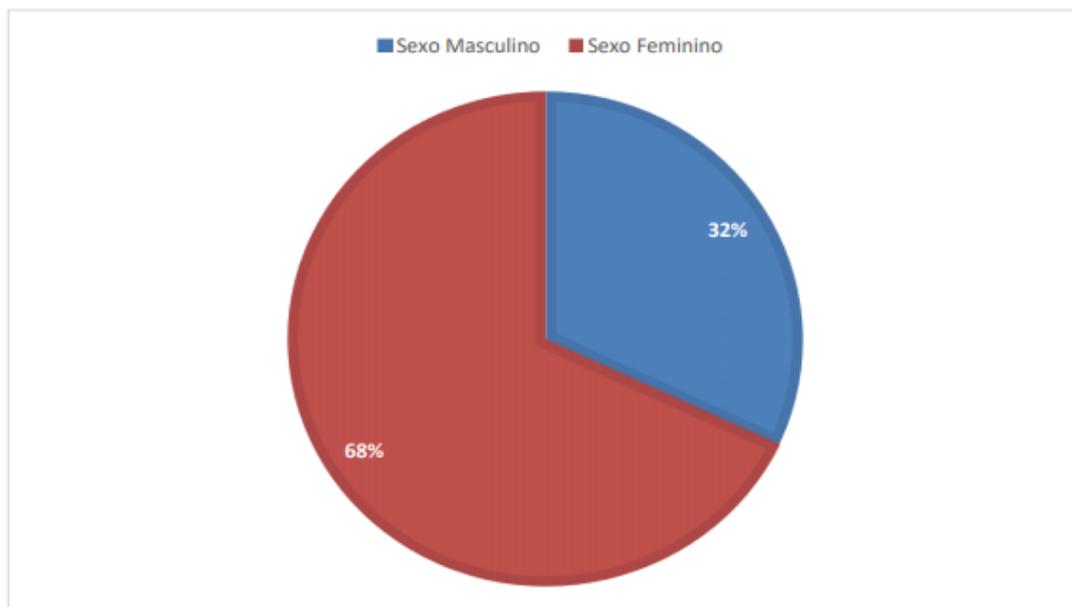
Fonte de autoria própria.

Esses dados obtidos são semelhantes ao do estudo de Robalo (2009) onde foi relatado que os antidepressivos mais prescritos e vendidos em farmácias eram os medicamentos da classe dos tricíclicos (n=80; 31,6%) seguido pelo medicamento cloreto de fluoxetina da classe de inibidores seletivo de recaptção de serotonina (n= 73;28,9%).

No estudo descrito por Oliveira (2017) os resultados também trouxeram que (49%) dos medicamentos eram da classe dos tricíclicos e (45%) utilizavam o fármaco cloreto de fluoxetina, apenas (4%) usavam nortriptilina, e apenas (2%) utilizavam de outros fármacos.

Como pode ser analisado no gráfico 2, o sexo feminino é o gênero que mais utiliza medicamentos antidepressivos chegando a (68%). Esses dados corroboram com resultados obtidos por Robalo (2009) onde ele mostrou que o sexo feminino foi o mais prevalente em relação a utilização de medicamentos antidepressivos, em uma abordagem epidemiológica feita na atenção primária com usuários de fármacos antidepressivos, onde se encontrou que 70% das mulheres utilizaram medicamentos antidepressivos enquanto o sexo masculino foram de 30%.

**Gráfico 2.** Utilização de Antidepressivos de acordo com o gênero.



Fonte de autoria própria.

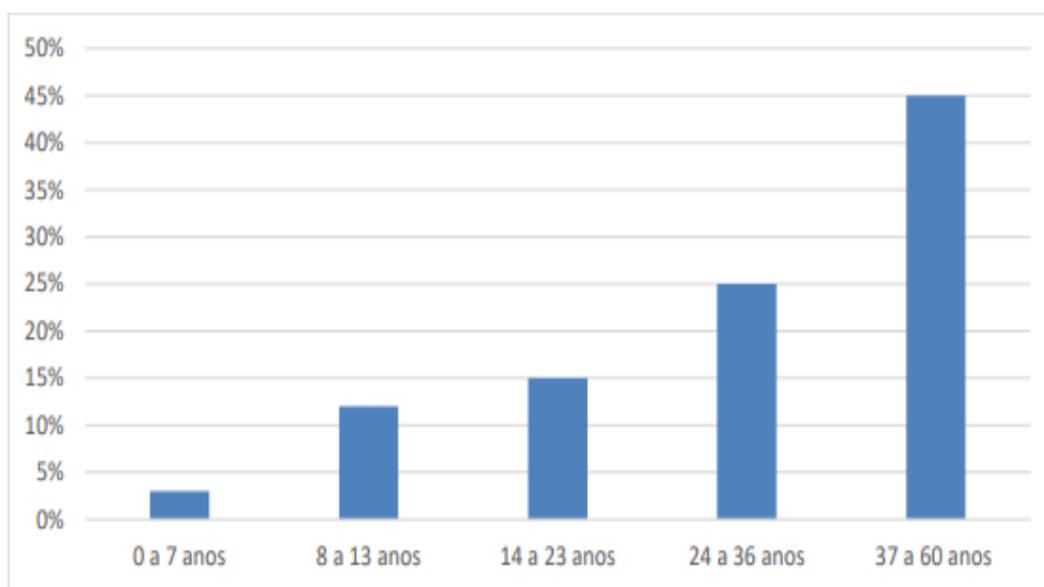
Em um estudo de Oliveira (2017) feito no município de Ibiapina ele também constatou que a utilização do medicamento antidepressivo tem a maior predominância entre o sexo feminino com (79%).

O que pode ser um fator muito importante também nesses casos de predominância de utilização do medicamento pelo sexo feminino é que elas obtêm uma procura maior pelos serviços de saúde, e orientação médica. O sexo feminino é mais preocupado em

relação a saúde e seu bem-estar, e conseguem uma melhor adesão a terapia e aceitação (PREVEDELLO, 2017).

Ao verificar o gráfico 3, pode-se constatar que a idade mais prevalente de uso de medicamentos antidepressivos em mulheres é na fase adulta de 37 a 60 anos de idade com 45% dos casos, como foi descrito no gráfico anterior essa procura é devido muitas vezes por problemas hormonais ou no período da menopausa. Pois é um período que as mulheres enfrentam também muitas adversidades como estresse social, desemprego, sentimento de inutilidade, entre outros.

**Gráfico 3.** Faixa etária de predominância de utilização de antidepressivos pelo sexo feminino.



Fonte de autoria própria.

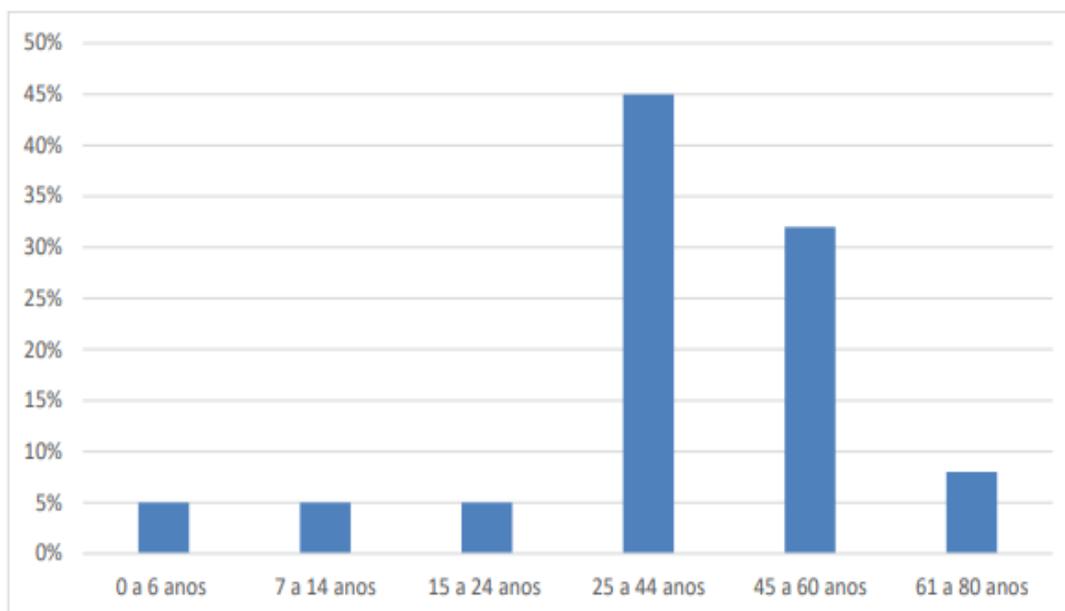
No estudo populacional realizado por Hämäläinen et al. (2009) foram de mulheres com idade entre 40 a 50 anos de idade e ele afirmou que a maioria da utilização de uso de

antidepressivos nas mulheres pesquisadas estava ligado a baixa escolaridade, a serem solteiras, viúvas e divorciadas isso as levava a terem uma depressão mais severa.

Nesse sentido o estudo também teve semelhança com a análise feita por Andrade e Viana (2012, 254) que relatou a faixa etária mais prevalente entre as mulheres da utilização desses medicamentos era entre 35 a 49 anos de idade (11,9%) enquanto que nos indivíduos mais idosos em média de idade entre 65 a 80 anos a taxa diminuía para (3%) dos casos.

O gráfico 4 traz a predominância da faixa etária em pacientes masculinos na utilização de medicamentos antidepressivos, que geralmente é na passagem da idade jovem para a adulta, a prevalência foi entre 25 a 44 anos de idade com (45%).

**Gráfico 4.** Faixa etária dos indivíduos do sexo masculino usuários de antidepressivos.



Fonte de autoria própria.

Na amostra os resultados expressivos foram no sexo feminino como afirma Prevedello (2017) devido às características sociodemográficas, geralmente no sexo



masculino o que coincide muito é a utilização dos antidepressivos para a ansiedade que desencadeiam na maioria das vezes na idade descrita no gráfico 4.

#### 4 CONCLUSÃO

Nesse estudo foi realizada uma pesquisa a partir de notificações de medicamentos antidepressivos no período de janeiro a dezembro de 2018. A partir dos resultados obtidos podemos concluir que 13 medicamentos antidepressivos são bastante prescritos pelos médicos, desses a amitriptilina foi o mais utilizado pela população, enquanto abupropriona medicamento da nova classe de antidepressivos atípicos inibidores de recaptação de noradrenalina-dopamina (IRND) ficou em último com estimativa de (1%) de utilização.

O sexo feminino é o que mais utiliza medicação antidepressiva com a faixa etária predominante entre 37 a 60 anos de idade. O gênero masculino a maior prevalência ocorre na idade entre 36 a 45 anos de idade.

Portanto, de acordo com o levantamento feito, é necessária uma atenção maior diante as mulheres em relação à depressão, e o farmacêutico pode juntamente com o médico auxiliar em um maior acompanhamento terapêutico.

#### REFERÊNCIAS

VILLANO, A. B.; Luiz; L. G.; NANHAY, A. **DEPRESSÃO: EPIDEMIOLOGIA E ABORDAGEM EM CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE**. 2011. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Revista Hupe, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8848/6727>>. Acesso em: 06 maio 2019.

ARAUJO, Lívina Letícia Costa Araújo; Et Al. Distribuição de antidepressivos e benzodiazepínicos na estratégia da saúde da família de Sobral – CE. In: **Sanar**; Vol. 11 Num 1, jan/jun, 2012. p: 45-54.

BITTENCOURT, Silvia Cardoso; CAPONI, Sandra; MALUF, Sônia. **MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS: INSERÇÃO NA PRÁTICA BIOMÉDICA (1941 A 2006) A PARTIR DA DIVULGAÇÃO EM UM LIVRO-TEXTO DE FARMACOLOGIA**. 2013. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mana/v19n2/a01v19n2.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2019.



BRATZ. **Antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos**. 2012. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências da Saúde, Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde, Bvms, 2012. Disponível em: <[http://bvms.saude.gov.br/bvs/periodicos/brats\\_18.pdf](http://bvms.saude.gov.br/bvs/periodicos/brats_18.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2019.

CERQUEIRA FILHO, Fernando Edson. **Abordagem ao uso de antidepressivos por mulheres na unidade da estratégia de saúde da família CAIC II**. Tese apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais. Especialização em Saúde da Família. 2014.

CONSELHO REGIONALDEFARMÁCIADO ESTADO DE SÃO PAULO.Cuidados Farmacêuticos no Tratamento dePacientes comDepressão - Fascículo X., 2014. Disponível em: [http://portal.crfsp.org.br/phocadownload/fasciculo10\\_web.pdf](http://portal.crfsp.org.br/phocadownload/fasciculo10_web.pdf). Acesso em: 1 abr.2019.

CRF/PB. Conselho Regional de Farmácia da Paraíba. **Venda de Antidepressivos Explode no Brasil**. Disponível no endereço: <http://www.crfpb.org.br/index.php/noticias/340-venda-de-antidepressivoexplode-no-brasil> acessado dia 19 de fevereiro de 2019.

CRISTÓVAO, Ana Catarina Lourenço. **Prescrição e consumo dos antidepressivos em farmácia comunitária**. Tese de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas. Faculdade de Farmácia de Coimbra. 2016.

COUTINHO et al. Relação entre depressão e qualidade de vida de Adolescentes no contexto escolar. **Rev. psicologia, saúde& doenças**, 17(3), 338-351, 2016.

DALFOVO, M.S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

GUSMÃO, R., et al. (2013). Antidepressant utilization and suicide in Europe: an ecological multi-national study. In: Aliança Europeia Contra a Depressão (EAAD). PLOS ONE - June 2013 - Volume 8 - Issu e 6 - e664 55. Disponível em: <http://ifightdepression.com/pt/index.php?id=8044>. Acesso em 23 fev. 2019.

HÄMÄLÄINEN, Juha et al. Treatment of major depressive disorder in the Finnish general population. **Depression and Anxiety**, [s.l.], v. 26, n. 11, p.1049-1059, Nov. 2009. Disponível em: Acesso em: 19 jan. 2019.

HURTADO, R.L.; **Estudo da utilização de antidepressivos pelos usuários da farmácia da Clínica dos servidores da prefeitura Municipal de Belo Horizonte**. 2008. Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.



LIMA et al. **Desenvolvimento de habilidades para diagnóstico e manejo da depressão entre estudantes no internato médico: possibilidades de novas ações de extensão.** XXV Encontro de Extensão. Encontros universitários da UFC. 2016.

LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio de; CASTRO-COSTA, Érico; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. Tendências no uso de antidepressivos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. 2014. 9 f. - Curso de Enfermagem, **Rev Saúde Pública**, Fundação Oswaldo Cruz, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt\\_0034-8910-rsp-48-6-0857.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0857.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2019.

MELLO, M. F. Programa de Atendimento e Pesquisa em Violência – PROVE UNIFESP. **Antidepressivos: evolução no tratamento da Depressão (2014).** Disponível em: <http://provepsico.com.br/antidepressivos-evolucao-tratamento-da-depressao/>. Acesso em: 15 jan. 2019.

KRAYCHETE, D.C.; PALLADINI, M.C.; CASTRO, A.P.C.R. Topic drug therapy for neuropathic pain. **RevistaDor**, v. 17, p. 95-97, 2016.

KICH, D.L.; HOFMANN, J.A.E. Avaliação das notificações de antidepressivos prescritos em uma drogaria de Erechim-RS. **Perspectiva**. v. 37, n. 137, p. 55-81, 2013.

OLIVEIRA, Clara Taís Tomaz de; MELO, Tiago Sousa de; MOREIRA, Antonia Liana Negreiros. **AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO DE ANTIDEPRESSIVOS NA FARMÁCIA MUNICIPAL DA CIDADE DE IBIAPINA-CE.** 2017. 06 f.- Curso de Farmacia, Centro Universitário Inta, Fortaleza, 2017.

PEREIRA, Rosane Elstner; MICELI, Bruno Carnevale. **FATORES QUE INFLUENCIAM O CONSUMO DE ANTIDEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS-MG.** 2018. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Revista Brasileira de Ciências da Vida, Sete Lagoas-mg, 2018.

PERITO, Maria Eugênia Sampaio; FORTUNATO, Jucélia Jeremias. **Marcadores Biológicos da Depressão: Uma Revisão Sobre a Expressão de Fatores Neurotróficos.** 2012. 07 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Laboratório de Neurociências da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão-sc, 2012. Disponível em: <<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2012/RN2004/revisao%2020%2004/730%20revisao.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

PREVEDELLO, Patrícia; OLIVEIRA, Cilene Lino de. **PERFIL DO CONSUMO DE FÁRMACOS ANTIDEPRESSIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO OESTE CATARINENSE.** 2017. 10 f. - Curso de Farmacia, & 13th Women's Worlds Congress (anais Eletrônicos), Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds



Congress (anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017. Disponível em:  
<[http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499393972\\_ARQUIVO\\_Texto\\_Completo.pdf](http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499393972_ARQUIVO_Texto_Completo.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2019.

ROBALO, Savana Scheffer. **Perfil Epidemiológico de Usuários de Psicofármacos em Atenção Primária. 2009.** 35 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SAGIORATO, Éverton da Costa. **Abuso de Antidepressivos tricíclicos: Um plano de Intervenção para a equipe de saúde da família, são judas, município de ouro fino, minas gerais.** 2016. 69 f. - Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

SANTOS, I.E., dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica /** Izequias Estevam dos Santos. 9ª ed. ver., atual. E ampl. Niteroi, RJ: Impetus,2012.

SOUSA, Nathalia Minelli Medeiros de; PINTO, Natália Bitú; ALMEIDA, Francileuda Batista de. **Perfil de usuários de psicofármacos atendidos em uma farmácia comunitária do alto sertão paraibano.** 2015. 07 f. Tese (Doutorado) - Curso de Farmácia, Rebes, Pombal, 2016.

SOUZA, C. A. C. **Uso racional de antidepressivos.** Psychiatry on line - Brasil de junho/2012. Disponível em<http://www.polbr.med.br/ano12/art0712.php#cima>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SOUZA, C. A. C., Histórico dos Antidepressivos, Novos Compostos e Precauções - Parte 1. Psychiatry online– Brasil. maio de 2013 - Disponível em:  
<http://www.polbr.med.br/ano12/art0712.php#cima>. Acesso em: 10 abr. 2019.

VIANA, Maria Carmen; ANDRADE, Laura Helena. Lifetime Prevalence, Age and Gender Distribution and Age-of-Onset of Psychiatric Disorders in the São Paulo Metropolitan Area, Brazil: Results from the São Paulo Megacity Mental Health Survey. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 34, n. 3, p.249-260, set. 2012. Disponível em:Acesso em: 09 abril. 2019

**Received:** 13 August 2019

**Accepted:** 06 September 2019

**Published:** 30 September 2019